

PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E USO DO PRESERVATIVO: CONHECIMENTO DE JOVENS BRASILEIROS

Nathalia Menezes da Rocha¹
Cássia Natália Monteiro Alves²
Eleidva Alves Lins³
Luciana de Melo Mota⁴
Cristine Maria Pereira Gusmão⁵
Gabrielle Leite Pacheco Lisboa⁶

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O Papilomavírus humano (HPV) é responsável por uma infecção de transmissão sexual. Há cerca de 120 tipos, sendo que 36 deles podem infectar o trato genital. Jovens que são sexualmente ativos apresentam as taxas mais altas de infecções incidentes e prevalentes por HPV. Um dos métodos de prevenção do HPV consistem principalmente no uso de preservativo nas relações sexuais. O estudo objetiva identificar na literatura científica se os jovens brasileiros conhecem e relacionam o uso do preservativo como método preventivo para o HPV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizou-se três bases de dados: SCIELO, LILACS e SCOPUS. Observou-se uma verdadeira epidemia com a descoberta das lesões subclínicas causadas por diferentes tipos de HPV. Fatores biológicos, falta de informação e conceitos equivocados, facilitam a transmissão de doenças sexuais na adolescência e na juventude. Portanto, evidências demonstram o desconhecimento dos jovens sobre a importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais, e que não relacionam esse método como uma alternativa para prevenção de contágio pelo HPV.

PALAVRAS-CHAVES

Preservativos; HPV; Conhecimento.

ABSTRACT

Human papillomavirus (HPV) is responsible for a sexually transmitted infection. There are about 120 types, 36 of which can infect the genital tract. Adolescents who are sexually active have the highest rates of incident and prevalent HPV infections. One of the HPV prevention methods is mainly condom use in sexual intercourse. Objective: To identify in the scientific literature whether young Brazilians know and relate the use of condoms as a preventive method for HPV. Method: This is an integrative literature review, using three databases: SCIELO, LILACS and SCOPUS. Discussion: A true epidemic was observed with the discovery of subclinical lesions caused by different types of HPV. Biological factors, lack of information and misconceptions facilitate the transmission of sexual diseases in adolescence and youth. Final considerations: It is noted the lack of knowledge of the youth about the importance of condom use in all sexual relations, and do not relate this method as an alternative for prevention of contagion by HPV.

KEYWORDS

Condoms; Human papillomavirus; Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus pertencente à família *Papovaviridae* e classificado de acordo com o potencial de induzir alterações fenotípicas nas células como: grupo de baixo risco e grupo de alto risco para oncogênese. Ambos os grupos podem causar crescimento celular anormal, mas apenas aqueles classificados como de alto risco para oncogênese causam carcinomas (FREITAS; FEDRIZZI; AGUIAR, 2015).

A transmissão ocorre por meio das relações sexuais, podendo causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus. Também existem estudos que demonstram a presença rara dos vírus na pele, na laringe (cordas vocais) e no esôfago (BRASIL, 2010).

O HPV é altamente contagioso e qualquer pessoa que tenha atividade sexual, incluindo o contato oral-genital, genital-genital, genital-manual pode contrair o vírus. Embora raro, o vírus pode propagar-se, também, por meio de contato com a mão, podendo haver transmissão, inclusive, durante o parto (MEDRADO; SANTOS; MORAES, 2017).

Aproximadamente 20% dos indivíduos saudáveis, em todo o mundo, estão infectados pelo HPV e a maioria desses com infecções assintomáticas e transitórias, tornando-se completamente indetectável dentro do período de um a dois anos, mas a infecção persistente pelo vírus favorece o desenvolvimento de lesões cancerosas (SOUZA; COSTA, 2015).

Rodrigues e Souza (2015) apontam que os métodos de prevenção do HPV consistem principalmente no uso de preservativo nas relações sexuais e da realização do exame de Papanicolau, considerado o procedimento de maior sucesso no controle de câncer cervical, sendo observada uma redução de 70% nos casos clínicos.

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada dez pessoas estão infectadas pelo HPV, sendo detectados 500 mil novos casos de câncer cervical por ano. Aproximadamente 70% destes novos casos são observados em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, sendo que cerca de 231 mil mulheres acabaram evoluindo para morte em decorrência de câncer cervical invasivo. As verrugas genitais e as lesões pré-cancerosas do trato anogenital masculino e feminino também estão associados ao HPV, bem como os cânceres de cabeça e pescoço (MEDRADO; SANTOS; FILHO MORAES, 2017).

Segundo dados da pesquisa POP-Brasil-Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV, realizada em todo Brasil, indica uma prevalência geral estimada de HPV de 54,6%, sendo o HPV de alto risco para o desenvolvimento de câncer presente em 38,4% dos participantes. O estudo aponta ainda que, na cidade de Maceió a prevalência de HPV é de 45,1% e em relação ao comportamento sexual, 79,4% dos participantes já apresentaram comportamento de risco. A pesquisa indica, também, que a frequência do uso do preservativo pelos entrevistados, foi de 48,6% (ASSOCIAÇÃO..., 2017).

Assim sendo, acredita-se que a prática sexual segura é uma importante ferramenta para evitar a transmissão do HPV e que os jovens desconhecem o uso do preservativo como prevenção para o contágio do HPV e as consequências provenientes, uma vez que se considera que esse público associa o uso do preservativo apenas com a prevenção do HIV e contracepção. Dessa forma, indagou-se se os jovens brasileiros têm conhecimento acerca do vírus do HPV e se relacionam o uso do preservativo com a prevenção desse vírus. Logo, o presente estudo objetiva identificar na literatura científica se os jovens brasileiros conhecem o HPV e se relacionam o uso do preservativo como método preventivo para ele.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) esse tipo de estudo determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre assunto similar, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente.

As etapas do estudo dividem-se em 6 fases. A 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª fase: coleta de dados; 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase: discussão dos resultados; 6ª fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca dos artigos foi realizada em três bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *SCOPUS*. Para levantamento do estudo foram utilizados os descritores: "Preservativos", "HPV" e "Conhecimento", obtidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e utilizados os correspondentes em inglês. Por meio dos descritores foram estabelecidos os seguintes cruzamentos: HPV AND Preservativos; HPV AND Conhecimento e Preservativos AND HPV AND Conhecimento.

Constitui-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e espanhol, oriundos de pesquisas no Brasil, artigos cujos sujeitos da pesquisa sejam jovens, definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2010, a faixa de indivíduos com 15 a 24 anos de idade. Os critérios de exclusão: tese e dissertações, revisões de literatura, indisponibilidade do texto completo e artigos duplicados nas bases de dados. Não foi utilizado critério temporal.

Quadro 1 – Total de artigos selecionado em bases de dados segundo estratégia de busca – 2019

Estratégia de busca	Base de dados	Resultado da busca	Título	Resumo	Íntegra	Amostra
HPV AND Preservativos	SCIELO	08	03	01	01	01
	LILACS	17	02	01	01	01
	SCOPUS	03	01	0	0	0
HPV AND Conhecimento	SCIELO	48	22	12	06	05
	LILACS	107	15	10	05	03
	SCOPUS	20	08	02	01	01
Preservativos AND HPV AND Conhecimento	SCIELO	02	0	0	0	0
	LILACS	02	0	0	0	0
	SCOPUS	02	0	0	0	0
Total:						11

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3 RESULTADOS

Após a leitura prévia para seleção dos artigos a fim de desenvolver esse estudo, eles foram relidos, objetivando identificar como as pesquisas escolhidas respondem à questão norteadora que foi estabelecida para esta revisão integrativa.

Aplicou-se a classificação do nível de evidência de Galvão, Sawada e Mendes (2003), conforme descrito: I – sistemático ou metanálise; II - Ensaio clínico randomizado controlado; III – Ensaio clínico controlado sem randomização; IV – Caso controle ou estudo de coorte; V – Revisão sistemática de estudo quantitativo ou descritivo; VI – Estudo quantitativo ou descritivo; VII – Artigo de opinião ou consenso de órgão governamental ou conselho de especialista médica.

Dos artigos selecionados, os anos de publicação mais discutidos foi no ano de 2013, totalizando 5 dos 11 artigos, seguido do ano de 2017, com 2 artigos. E, nos demais foram revisados um artigo por ano. Quanto aos níveis de evidência, todos os artigos selecionados foram estudo quantitativo e descritivo, que corresponde ao nível de evidência VI.

Quadro 2 – Síntese dos Artigos

Título do artigo	Ano de publicação	Periódicos/ base de dados	Método aplicado/ Nível de evidência	Desfecho
Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano	2017	Rev enferm UERJ / LILACS	Estudo quantitativo e descritivo / VI	Os participantes apresentam características de susceptibilidade ao HPV, como a pouca adesão ao uso do preservativo e o início precoce da atividade sexual.
Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical	2014	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde / LILACS	Estudo quantitativo e descritivo / VI	O estudo revela que quase a metade dos entrevistados desconhece a gravidade da infecção ocasionada por HPV.
O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV	2013	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde / LILACS	Estudo quantitativo e descritivo / VI	Os jovens obtêm as informações por veículos e canais nem sempre confiáveis e de procedência científica duvidosa.
Conhecimento e Prática na realização do exame de Papanicolau e Infecção por HPV em adolescentes de escola pública.	2013	Revista Paraense de Medicina / LILACS	Estudo quantitativo analítico e transversal / VI	O conhecimento acerca do exame preventivo e infecção pelo HPV é limitada. Associada a iniciação sexual precoce.
Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção.	2016	Rev. bras. educ. med / SCIELO	Estudo transversal observacional descritivo / VI	Apesar da maioria dos universitários conhecer o HPV, continua deficitária o conhecimento sobre prevenção, vacinação e consequências do HPV.

Título do artigo	Ano de publicação	Periódicos/ base de dados	Método aplicado/ Nível de evidência	Desfecho
Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta.	2013	Saúde Soc. / SCIELO	Estudo descritivo transversal / VI	Os participantes referem conhecer as ISTs, mas valorizando a AIDS, Sífilis e, em terceira ou quarta posição de importância, o HPV.
Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.	2018	Ciência & Saúde Coletiva / SCIELO	Estudo descritivo transversal / VI	Existe grande déficit de conhecimento sobre o HPV e favorecendo ações com risco potencial à saúde, inclusive do parceiro.
Câncer do Colo do Útero: o que sabem as jovens?	2013	Rev Port Med Geral Fam / SCIELO	Estudo observacional transversal e analítico / VI	O estudo permitiu identificar algumas lacunas de conhecimento, que podem ser alvo de estratégias de promoção de saúde.
O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem.	2013	Texto contexto - enferm / SCIELO	Estudo descritivo quantitativo / VI	O estudo mostra que parte das participantes não sabe, ao menos, o significado da sigla HPV ou o que ele pode causar e não conhece as formas de transmissão do vírus.
Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes	2010	Esc. Anna Nery / SCIELO	Estudo transversal / VI	O estudo indica a necessidade de aprofundamento da temática, contribuindo com o debate e a intervenção em torno da saúde desta população.
HPV e estudantes no Brasil: avaliação do conhecimento de uma infecção comum – relato preliminar.	2017	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	Estudo transversal / VI	O conhecimento de HPV pela população é parcial e fragmentado. A falta de conhecimento pode contribuir para a propagação da doença.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4 DISCUSSÃO

4.1 INÍCIO DA VIDA SEXUAL

Luz e colaboradores (2014) alertam que nos últimos anos, observou-se uma verdadeira epidemia com a descoberta das lesões subclínicas causadas por diferentes tipos de HPV. Fatores biológicos, falta de informação e conceitos equivocados, facilitam a transmissão de doenças sexuais na adolescência e na juventude.

Carvalho e outros autores (2017) apontam que entre os fatores de risco para o HPV, um dos principais é a idade, existindo uma maior prevalência entre adolescentes e jovens até 24 anos. Ressalta-se que o pico de prevalência nesse segmento pode ser entendido pela maior alternância de parceiros e início precoce das atividades sexuais.

Para Arruda e outros autores (2013) a antecipação sexual entre os jovens já se torna um fator de risco e no estudo de Cirino, Nichiata e Borges (2010) encontrou-se média de idade de 14 a 18 anos da primeira relação. E, ambos os autores, apontam que a tendência da iniciação sexual precoce traz maior preocupação, pois na adolescência a imaturidade dos tecidos genitais torna o colo do útero propício a várias doenças sexualmente transmissíveis, sendo a infecção pelo HPV uma das mais comuns.

Quanto à multiplicidade de parceiros, Burlamaqui e colaboradores (2017) consideram que a grande maioria dos sujeitos do estudo (92,8%) indicou que quanto maior o número de parceiros sexuais, maior o risco de infecção pelo HPV.

Nessa perspectiva, Carvalho e colaboradores (2017) apontam em seu estudo que no segmento das adolescentes, 50% apresentaram de dois a cinco parceiros sexuais, enquanto entre as jovens esse número aumenta significativamente para 62,6%.

Desse modo, percebe-se que quanto maior o número de parceiros sexuais, conseqüentemente há o aumento da vulnerabilidade, devido a frequente troca de parceiros, pois possibilita diferentes práticas sexuais, elevando a possibilidade de contágio da infecção, o que permite uma maior chance em adquirir o HPV, principalmente quando não é utilizado o preservativo em todas as relações sexuais.

4.2 CONHECIMENTO SOBRE HPV

Em um estudo realizado por Costa e Goldenberg (2013) com alunos mostra que em sua maioria, estes já ouviram falar sobre o HPV, mas têm um conhecimento limitado a respeito de questões específicas relacionadas com a transmissão, com o desenvolvimento de doenças associadas ao HPV e, de forma correspondente, com as formas de prevenção.

Abreu e colaboradores (2018) afirmam que a maior parte dos entrevistados relatou não saber o que é o HPV, sendo que esse conhecimento foi ainda menor entre homens, pessoas que utilizavam o serviço de saúde pública, com baixa escolaridade, que nunca ouviram falar de campanha sobre o vírus e que não sabem da existência da vacina contra HPV.

Já em pesquisas desenvolvidas com universitários, como no estudo de Panobianco e outros autores (2013) com graduandos de enfermagem, ao avaliar o conhecimento sobre o que significa a sigla HPV, 35 (60,3%) relataram saber seu significado, dessas, 42,9% revelaram ter obtido esse conhecimento por meio de informações fornecidas por médicos ginecologistas e em palestras sobre o tema, e 20% referiram ter aprendido na faculdade. Já as 23 entrevistadas que referiram não saber o significado também não sabiam o que o vírus pode causar.

Panobianco e outros autores (2013) identificam que existe um déficit entre conhecimento e informação transmitida, o que acaba produzindo uma lacuna no processo educacional de prevenção de IST entre os jovens. Portanto, percebe-se o desconhecimento acerca do HPV, quando os jovens são questionados, uma vez que esses dados ficam aparentes quando há um baixo percentual de nível de conhecimento, ou quando se contradizem nas respostas.

Quanto ao conhecimento relacionado a transmissão, Burlamaqui e colaboradores (2017) apresentam que a maioria dos entrevistados reconheceu o contato genital para genital como um modo comum de transmissão, mas o conhecimento sobre outros modos de transmissão era limitado, como exemplo da via orogenital e anogenital, que foram reconhecidas por menos da metade dos entrevistados, que reflete num déficit importante no entendimento do que é considerado uma prática sexual segura.

Em relação às manifestações do HPV, no estudo de Okamoto e outros autores (2016) dos 527 entrevistados, 398 responderam que a infecção pelo HPV é por vezes sintomática e 120 do total de alunos erraram esta questão. Em trabalho semelhante, Panobianco e colaboradores atestaram que 54,3% das estudantes do curso de graduação de Enfermagem não sabiam o que o HPV pode causar, demonstrando que o conhecimento dos sintomas da doença é deficitário.

No que diz respeito ao potencial oncogênico do vírus do HPV, no estudo de Cirino, Nichiata e Borges (2010) verificou-se que apenas 19,4% das entrevistadas sabiam que o vírus é o principal agente etiológico para o desenvolvimento de alguns cânceres.

4.3 USO DO PRESERVATIVO EM JOVENS

Em relação às medidas de proteção, Okamoto e colaboradores (2016) esclarecem que a prevenção primária visa diminuir o risco de contágio com o HPV por meio do contato. Entre as medidas, está a diminuição do comportamento de risco, uso de preservativos e, recentemente, a vacina contra o HPV. A prevenção secundária visa diminuir ou evitar a progressão da doença, entre os métodos utilizados estão: visitas regulares ao ginecologista e realização do preventivo citopatológico.

O resultado de algumas pesquisas aponta que há grupos de jovens que não utilizam as alternativas de prevenção, como é o caso do estudo de Cirino, Nichiata e Borges (2010) quando destaca que das participantes que já tiveram sua primeira relação sexual, quase um terço relatou IST prévia. E, foram nestas em que se observou maior vulnerabilidade ao contágio para HPV, com uma menor adesão ao uso da

camisinha, tanto na sexarca quanto na última relação, além de uma baixa adesão ao Papanicolau e maior média de parceiros sexuais.

Em uma pesquisa desenvolvida por Nascimento e outros autores (2013) com 400 entrevistados, destes 337 indivíduos responderam que o HPV se contrai apenas por contato sexual e 336 indivíduos afirmaram que somente a atividade sexual precoce aumenta a probabilidade de se contrair HPV, desconsiderando as relações sexuais sem preservativos.

No que diz respeito ao uso de preservativo nas relações sexuais, no estudo de Luz e outros autores (2014) verificou-se que 6% dos entrevistados nunca usaram, 31% usam somente às vezes, 44% sempre usam e 19% não responderam.

Diante do estudo de Cirino, Nichiata e Borges (2010) o uso do preservativo masculino na iniciação sexual foi relatado por 78,2% delas, diminuindo o percentual para 59,7% quando questionadas sobre o uso do *condom* na última relação. A maioria (97,0%) relatou uso do preservativo pelo menos uma vez na vida, 46,0% avaliaram que o uso da camisinha diminui o prazer e o decréscimo no uso do preservativo também pode estar relacionado ao excesso de confiança nos parceiros.

A pesquisa desenvolvida por Carvalho e colaboradores (2017) aponta que a maioria das mulheres relatou nunca ter usado o preservativo. O uso da camisinha entre as mulheres é um assunto que pode ser atribuído à relação afetiva-sexual, contribuindo para a decisão de usar ou não o preservativo. Isto é reforçado quando somente 25,1% das adolescentes e 18,7% dos jovens usam o preservativo masculino na primeira relação. Percebe-se, então, que o uso da camisinha pode estar atrelado à intimidade e confiança entre os parceiros.

Okamoto e outros colaboradores (2016) afirmam que o uso de preservativo masculino é um importante fator protetor da transmissão de HPV, embora não seja 100% eficaz, pois não protege genitais externos completamente. No estudo, 91,3% dos graduandos em Enfermagem consideram o não uso de preservativo masculino um importante fator de aumento da transmissão de HPV.

Já o estudo de Burlamaqui e colaboradores (2017) apresenta que 51% dos participantes afirmaram que os preservativos oferecem proteção total contra a infecção pelo HPV durante a relação sexual, 12,4% não conseguiram responder a essa pergunta e 36,6% relataram que essa proteção não seria totalmente eficaz.

No estudo de Costa e Goldenberg (2013) no momento que referenciaram sobre a última relação sexual, o motivo da utilização do contraceptivo associou-se, principalmente, à prevenção de gravidez (40,0% entre alunos do primeiro e 57,1% entre alunos do terceiro ano). Os alunos conhecem as IST, previnem-se contra elas, mas a gravidez parece constituir-se num eixo central de preocupações – particularmente no contexto de relações mais duráveis.

Panobianco e colaboradores (2013) mostraram que as entrevistadas têm o conhecimento de que o uso do preservativo é sinônimo de sexo seguro e a maior parte delas relata seu uso na atividade sexual. Entretanto, uma parcela significativa revela que não o faz frequentemente.

Nesse sentido, os estudos demonstram que os jovens reconhecem a importância do uso do preservativo, tanto para prevenir doenças e evitar gravidez, entretanto

não o utilizam em todas as relações sexuais, fato que destaca preocupante falha entre o nível de conhecimento e o uso efetivo da camisinha.

Diante da perspectiva apresentada no estudo de Costa e Goldenberg (2013) certamente o não uso de proteção foi maior nos eventos inesperados e isto pesou dentre os argumentos aventados para o comportamento adotado. Dentre as justificativas apontadas, inscrevem-se manifestações tais como: “[...] no impulso não pensei em usar, nem em possíveis consequências”; “[...] por falta de preparo, de planejamento”; “[...] não estava disponível e não tinha como comprar”; “[...] não quis usar, me senti confiante”.

Dessa forma destaca as relações inesperadas que dificultam o acesso imediato ao preservativo, estas afirmações apresentadas pelos participantes do estudo sinalizam para a falta de esclarecimentos consequentes a ser perseguida no plano da prevenção do HPV/IST junto aos jovens.

4.4 FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE O HPV

Em relação à fonte de informação sobre IST, na pesquisa de Nascimento e colaboradores (2013) 392 dos 400 participantes responderam que sua fonte de informação sobre o HPV é a internet, diferente da fonte apresentada no estudo de Pano-bianco e colaboradores (2013) onde as entrevistadas revelaram que obtiveram esse conhecimento, na sua maioria, em consultas ao ginecologista e durante a graduação.

Cirino, Nichiata e Borges (2010) relatam que mesmo aquelas jovens que já realizaram o Papanicolau desconhecem tanto o objetivo do exame quanto o HPV como principal agente oncogênico, mostrando uma deficiência das equipes de saúde, ou por não estarem promovendo educação em saúde no momento do exame ou por estarem utilizando técnicas de abordagem inadequadas para a faixa etária. Questiona-se se o treinamento desses profissionais contempla este novo público gerado pela iniciação sexual cada vez mais precoce.

Ferreira e outros autores (2013) destacam não existir uma associação direta entre nível de conhecimentos e atitudes, dado existirem vários fatores que podem influenciar a aquisição de comportamentos saudáveis (ex.: percepção de risco, influência social e autoeficácia). Deste modo, parece ser fundamental aliar as duas estratégias: por um lado, avaliar os conhecimentos da população alvo, de modo a identificar as lacunas que deverão ser colmatadas, por outro, identificar e combater as barreiras que possam impedir a aplicação dos conhecimentos.

Além da ampliação das informações transmitidas pelos profissionais de saúde, ambiente educacional e mídias sociais, outro importante instrumento de conscientização e conhecimento, é o diálogo entre pais e filhos, pois é perceptível que ainda hoje existem barreiras no que diz respeito às questões de sexualidade. Para Burlamaqui e outros autores (2017) diante do potencial gravidade e os custos relacionados com a doença associada ao HPV, o papel da prevenção é inquestionável. No entanto, para que as medidas de proteção individual sejam eficazes, é necessário que a população alcance um nível mínimo de conhecimento sobre o assunto.

Embora existam campanhas sobre a vacinação contra o HPV, essa forma de prevenção deve ser potencializada com a integração de informações sobre as demais práticas seguras. É essencial promover campanhas educativas sobre os riscos de transmissão, as formas de proteção, as manifestações e as consequências das doenças relacionadas ao HPV, a fim de minimizar a morbidade e diminuir os custos para o sistema público de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa revisão é possível identificar lacunas no conhecimento sobre a infecção pelo HPV. Os dados deste estudo foram obtidos a partir de grupos que estão inseridos em ambiente escolar, que representa um nível de escolaridade onde o acesso a informação é facilitado e, conseqüentemente, maior entendimento sobre problemas que afetam a população brasileira. Contudo, gera-se inquietação sobre o nível de conhecimento acerca da saúde sexual e práticas de prevenção em públicos não inseridos nesse contexto escolar.

É possível enfatizar o desconhecimento dos jovens sobre a importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais e que não relacionam esse método como uma alternativa para prevenção de contágio pelo HPV. E, os estudos apontam para uma baixa adesão à escolha desse método, que se justifica por diversos fatores, seja por relações inesperadas, confiança no parceiro, diminuição do prazer, entre outros, dessa forma não optando pelas práticas sexuais seguras, com isso, aumentando o risco de contrair infecções.

Então, evidências sugerem que é necessário propor estratégias para abranger os conhecimentos do público jovem sobre o HPV, de forma que aborde as diversas formas de transmissão, prevenção e desenvolvimento da doença, de modo acessível e que facilite o entendimento. Dessa forma, realizar uma boa educação em saúde, tanto nas unidades de saúde, como nos ambientes escolares, potencializando o atual Programa Saúde na Escola (PSE).

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S.; SOARES, A. D.; RAMOS, D. A. O.; SOARES, F. V.; NUNES, G. F.; VALADÃO, A. F.; MOTTA, P. G. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Belo Horizonte MG, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413232018000300849&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 jul. 2019.

ARRUDA, F. S.; OLIVEIRA, F. M.; LIMA, R. E.; PERES, A. L. Conhecimento e Prática na realização do exame de Papanicolau e Infecção por HPV em adolescentes de escola pública. **Revista Paraense de Medicina**, v. 27, n. 4, out./dez. 2013.

ASSOCIAÇÃO Hospitalar Moinhos de Vento. **Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV (POP-Brasil):** Resultados preliminares. Porto Alegre, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estudo apresenta dados nacionais de prevalência da infecção pelo HPV.** 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42003-estudo-apresenta-dados-nacionais-de-prevalencia-da-infeccao-pelo-hpv>. Acesso em: 7 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Comitê permanente de acompanhamento da vacina do HPV.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BURLAMAQUI, J. C. F.; CASSANTI, A. C.; BORIM, G. B.; DAMROSE, E.; VILLA, L. L. E SILVA, L. Papilomavírus humano e estudantes no Brasil: uma avaliação do conhecimento de um relatório preliminar de infecção comum. **Braz J Otorhinolaryngol.**, São Paulo, v. 83, n. 2, p. 120-125, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v83n2/pt_1808-8694-bjorl-83-02-0120.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

CARVALHO, M. C. M. P.; QUEIROZ, A. B. A.; MOURA, M. A. V.; MARQUES, S. C.; VIEIRA, B. D. G.; FERREIRA, D.C.; Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-7, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.25823>. Acesso em: 24 jul. 2019.

CIRINO, M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Esc. Anna Nery. Rev Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 14, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100019>. Acesso em: 26 jul. 2019.

COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sausoc/2013.v22n1/249-261/pt>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FERREIRA, C.; MATOS, A. A.; OLIVEIRA, B.; BETTENCOURT, J. Cancro do Colo do Útero: o que sabem as jovens? **Rev Port Med Geral Fam.**, Lisboa, v. 29, n. 4, jul. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732013000400004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2019.

FREITAS, W. R.; FEDRIZZI, E. M.; AGUIAR F.G. Conhecimento entre estudantes universitários e funcionários de unidades de saúde locais sobre o papilomavírus humano e câncer do colo do útero e suas implicações para estratégias de saúde pública e vacinação. **DST J Bras Doenças Sex Transm.**, v. 27, p. 40-44, 2015.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. C.; A busca das melhores evidências. **Esc. Enferm. USP**, v. 37, n. 4, p. 43-50, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/05.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2019.

LUZ, N. N. N.; LUSTOSA, I. R.; MACHADO, K. C.; PACHECO, A. C. L.; MARQUES, M. M. M.; PERON, A. P.; FERREIRA, P. M. P. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 35, n. 2, p. 91-102, jul./dez. 2014. Disponível em: [10.5433/1679-0367.2014v35n2p91](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p91). Acesso em: 13 nov. 2019.

MEDRADO, K. S.; SANTOS, M. O.; MORAES FILHO, A. V. Papiloma vírus humano (HPV): revisão bibliográfica. **Saúde & ciência em ação** – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, v. 3, n 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/350/280>. Acesso em: 29 jul. 2019.

NASCIMENTO, M. V.; SOUZA, I.; DEUS, M. S. M.; PERON, A. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 34, n. 2, p. 229-238, jul./dez. 2013. Disponível em: [10.5433/1679-0367.2013v34n2p229](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2013v34n2p229). Acesso em: 12 nov. 2019.

OKAMOTO, C. T.; FARIA, A. A. B.; SATER, A. C.; DISSENHA, B. V.; STASIEVSKI, B. S. Perfil do conhecimento de estudantes de uma universidade particular de Curitiba em relação ao HPV e sua prevenção. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 611-620, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01005502201600400611&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 3 ago. 2019.

PANOBIANCO, M. S.; LIMA, A. D. F. de; OLIVEIRA I. S. B.; GOZZO, T. de O. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100024&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2019.

RODRIGUES, A. F.; SOUSA, J. A. Papiloma vírus humano: prevenção e diagnóstico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecções**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 4, p. 197-202, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v5i4.6043>. Acesso em: 1 ago. 2019.

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Montes Claros, MG, v. 61, n. 4, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo. Acesso em: 4 nov. 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 105-106, 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S16795082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.x26000.pdf. Acesso em: 8 nov. 2019.

Data do recebimento: 4 de Dezembro de 2019

Data da avaliação: 17 de Fevereiro 2021

Data de aceite: 14 de Junho de 2021

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: nathaliamezsesr@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: cassianataliamonteiroalves@hotmail.com

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: eleidva_leidy@hotmail.com

4 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: lummota@hotmail.com

5 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: cryspem4@hotmail.com

6 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: gabizinha_lcpacheco@hotmail.com